

ANÁLISE DA POLICROMIA DE TRÊS ESCULTURAS ATRIBUÍDAS AO ALEIJADINHO

CLAUDINA MARIA DUTRA MORESI*

Introdução

O estudo da policromia da imaginária brasileira é uma investigação científica que confronta dados da análise dos materiais constitutivos da obra com a literatura e descrições da tecnologia de execução da pintura em esculturas sobre madeira, e também, quando disponíveis, os relatos sobre a feitura das imagens em livros de irmandades.

As esculturas examinadas são de autoria de Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, filho do mestre português Manoel Francisco Lisboa e sua escrava Isabel. Antônio Francisco Lisboa cresceu ao lado do pai, um artista já consagrado em Ouro Preto e cidades vizinhas. Aleijadinho deixou inúmeras obras, pois foi arquiteto, entalhador e escultor nas cidades históricas mineiras. Na cidade de Sabará, ele recebeu diversas encomendas para ornamentar a igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. A primeira imagem estudada foi a Sant'Ana (FIG. 1), pertencente ao Museu do Ouro de Sabará (MG). A talha é exuberante, com 92,8cm de altura e uma policromia riquíssima, com douramento, esgrafiado, pintura a pincel e carnação bem elaborada. O conjunto escultórico está representado pela menina (Nossa Senhora) ao lado da Sant'Ana. As outras duas imagens estudadas: São Simão Stock (161cm) (FIG. 2) e São João da Cruz (160cm) (FIG. 3), dos altares colaterais da nave da Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, também de Sabará (MG). Essas duas imagens são bastante expressivas, de grande porte, também douradas, com decoração em esgrafiado e pintura a pincel. Datadas do primeiro semestre do ano de 1779, existe documento nessa irmandade que cita o pagamento a Antônio Francisco Lisboa na confecção de santos.

Metodologia

Os estudos da policromia foram realizados durante pesquisa da restauradora Beatriz Coelho sobre a tecnologia das esculturas do período colonial em Minas Gerais (COELHO, 1992, 1996). A fim de auxiliar a investigação dessa especialista, algumas microamostras foram removidas das esculturas em locais discretos, das diversas áreas representativas das esculturas. Os locais de remoção de amostras foram marcados em uma fotografia de cada



Figura 1 - Sant'Ana
Museu do Ouro
Sabará/MG

* Doutora em Ciências-Química
Cecor/EBA/UFG



Figura 2 - São Simão Stock
Igreja da Ordem Terceira de N. Sa. do Carmo
Sabará/MG

escultura, e iniciaram-se as análises no Laboratório de Ciência da Conservação do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nesse estudo foi realizada uma série de análises físico-químicas, em que os resultados complementam-se. O estudo da estratigrafia, isto é, a seqüência de camadas originais de tintas aplicadas pelo policromador, e também as camadas de intervenções, foi realizado através de cortes estratigráficos examinados ao microscópio equipado com luz refletida polarizada e fluorescência de ultravioleta. A identificação dos pigmentos e cargas constitutivos dessas camadas de tintas foi executada por microscopia ótica de luz polarizada, espectrometria de infravermelho por transformada de Fourier e microscopia eletrônica acoplada a espectrômetro de energia dispersiva de raios-X. Os pigmentos laca, isto é, corantes orgânicos coloridos que são "fixados" quimicamente em sais inorgânicos formando substâncias transparentes, foram identificados por cromatografia líquida de alta eficiência. Os aglutinantes, substâncias responsáveis pela aglutinação dos pigmentos e formação da tinta, definindo a técnica da pintura, foram analisados por testes de solubilidade e, também, por espectrometria de infravermelho por transformada de Fourier.

Resultados

A camada de base de preparação branca aplicada sobre o suporte em madeira das três esculturas é o gesso, sulfato de cálcio na forma de gipsita natural, misturado a cola animal. O gesso foi uma carga comumente usada em preparações de esculturas policromadas, tanto no Brasil como no exterior. Todas as três esculturas apresentam decoração em relevo, o *pastiglio*. O relevo do *pastiglio*, de aproximadamente 0,7mm, consiste em sucessivas camadas de gesso, sendo o gesso a mesma carga usada na preparação. Em esculturas européias encontra-se o uso de outros materiais, tais como barbante, mas aqui no Brasil a técnica usada nesse tipo de relevo foi uma carga branca, de acordo com os resultados de estudos da policromia de esculturas mineiras, até o momento.

As três imagens também apresentam renda dourada nas bordas do *pastiglio* e/ou douramento. A renda de bilros (FIG. 4) foi colada sobre a preparação dessas áreas da escultura e, provavelmente, aplicada a cola animal e a folha de ouro. A fibra de linho foi usada na confecção dessas rendas.

O douramento à base d'água, com folha de ouro, está presente nessas três esculturas. O bolo é uma camada colorida e polida aplicada sobre a preparação branca, servindo de preparação para a folha metálica e responsável pela reflexão do ouro, tornando-

o mais avermelhado ou mais amarelado. Neste sentido, ressaltamos a diferença da cor do bolo usada nas áreas prateadas. Quando se trata dessa folha metálica, o bolo apresenta coloração branca, possibilitando reflexão total da luz e, portanto, brilho metálico claro. Nas áreas de douramento, o bolo apresenta coloração variando de ocre amarelo a ocre vermelho. O esgrafiado, isto é, a decoração feita com camada de tinta formando desenhos sobre a folha metálica, apresenta coloração branca na capa do São Simão Stock e São João da Cruz, e no hábito há esgrafiado marrom. Essas camadas são na técnica à têmpera. O São João da Cruz apresenta repintura branca na capa, e o São Simão Stock, também, uma repintura branca na parte interna da capa. O contraste branco/prata do esgrafiado da capa tornou-se branco/preto, pela alteração da folha de prata. A prata, quando não está protegida, isto é, não tem veladura de proteção, degrada-se escurecendo. Em uma das amostras analisadas, constatou-se a presença de cloro, elemento que acelera a degradação da prata.

A Sant'Ana apresenta um esgrafiado bem elaborado e colorido: manto externo da Sant'Ana de cor vermelha e túnica azul arroxado. O manto da menina é azul, a túnica branca com pintura a pincel de flores. O forro do manto da menina apresenta laca vinho, sendo laca carmim, pela presença de ácido carmínico, característico da cochonila americana. A laca carmim foi usada misturada ao azul da Prússia nos tons roxos da túnica. O bolo, camada de preparação da folha de ouro, apresenta-se subdividido em duas camadas coloridas: branco e vermelho. No véu da Sant'Ana, o bolo é branco porque a folha é prateada com esgrafiado branco.

Nas três esculturas foi identificada a presença de branco de chumbo, pigmento comumente usado na época. Nas áreas vermelhas foi usado o vermelhão e também o ocre vermelho, pigmento de óxido de ferro. A laca carmim foi encontrada apenas na Sant'Ana.

A carnação das imagens é na técnica a óleo, em sobreposição de camadas rosadas. Os santos apresentam coloração da carnação mais clara, e a santa uma carnação mais rosada. Na santa, o policromador usou camada de impermeabilização a cola sobre a preparação para receber a camada de carnação a óleo. Na carnação dos santos, a preparação contém branco de chumbo misturado ao carbonato de cálcio, para torná-la mais branca.

A base vermelha do São Simão Stock apresenta camada vermelha a têmpera e mistura de pigmentos branco de chumbo, vermelhão e ocre vermelho. Na Sant'Ana, a base e a cadeira vermelhas apresentam esses mesmos pigmentos sobre a preparação em gesso.



Figura 3 - São João da Cruz
Igreja da Ordem Terceira de N. Sa. do Carmo
Sabará/MG

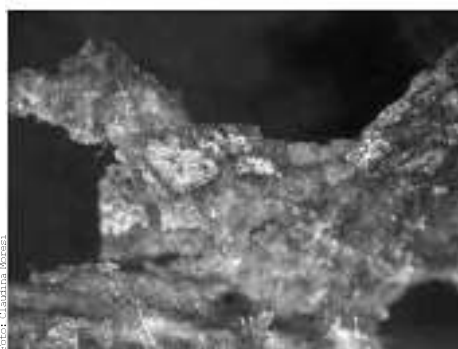
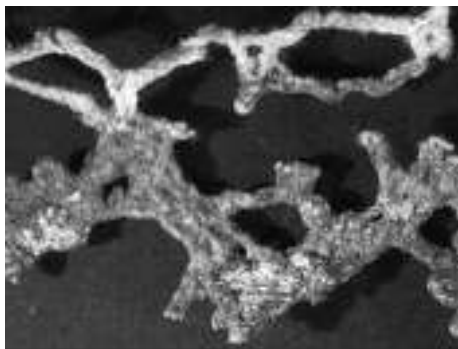


Figura 4 - Fotomicrografia da renda de bilros da Sant'Ana
Aumentos: 6,7x e 20x

Conclusões

As imagens de São Simão Stock e São João da Cruz apresentam semelhanças na confecção da policromia: preparação em gesso, manto com esgrafiado branco sobre folha prateada, uso dos pigmentos branco de chumbo, vermelhão e vermelho de óxido de ferro. Além disso, há semelhança nos motivos da decoração da capa e manto dos dois santos, sendo obras provavelmente do mesmo policromador.

A imagem de San'Ana apresenta bolo mais avermelhado, comparado com a cor do bolo dos santos, e também decoração do manto e túnica das imagens femininas mais colorida, com presença de laca carmim no forro do manto da menina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Beatriz Ramos de Vasconcellos Coelho, autora das fotografias das imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz. A Contribution to the study of Aleijadinho, the most important sculptor of colonial Brazil, IN: CONSERVATION OF THE IBERIAN AND LATIN AMERICAN CULTURAL HERITAGE, London: The International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works, 1992, p. 27-30. (Preprints of the Contributions to the Madrid Congress)

COELHO, Beatriz; HILL, Marcos C.S. La sculpture polychrome du XVIIIe siècle dans l'état de Minas Gerais, Brésil: quelques caractéristiques techniques, formelles et stylistiques, IN: ICOM COMMITTEE FOR CONSERVATION, London: James & James (Science Publishers) Ltd., 1996, p. 399-404. (11th Triennial Meeting Edinburgh)

MORESI, Claudina Maria Dutra. Materiais usados na decoração de esculturas em madeira policromada. In: CONGRESSO DO CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA, 1998, Mariana. Imagem Brasileira. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, 1998. p. 115-119.

MORESI, Claudina Maria Dutra. Estudo científico de policromias da imaginária mineira do período colonial In: VII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES/ RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS, 1994, Petrópolis. Panorama atual da conservação-restauração na América Latina. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Conservadores/ Restauradores de Bens Culturais, 1994. p. 133-138.